



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO GESTOR DO PARQUE MUNICIPAL DA FONTE DO PEABIRU**

**ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO
PARQUE DA FONTE DO PEABIRU.
(Biênio 2025-2027)**

Local: Reunião realizada no Centro Educacional Esportivo do Butantã, localizada na Rua Dr. Ernâni da Gama Corrêa, 367 - Conj. Res. Butantã, São Paulo - SP, 05539-040.

Data: 18/11/2025

Horário: 14:00

I. PAUTA:

- Leitura das atas anteriores;
- Atualização dos serviços terceirizados no mês de novembro de 2025;
- Regimento interno do Conselho Gestor;
- Definição das datas das próximas reuniões;
- Assuntos gerais.

II. REUNIÃO DO CONSELHO GESTOR:

Aos dezoito dias do mês de novembro de dois mil e vinte e cinco, às quatorze horas no Centro Educacional Esportivo do Butantã, reuniram-se os Conselheiros e representantes para tratar dos assuntos constantes da pauta previamente estabelecida.

Os representantes da SVMA, Conselheiros, Suplente da 4ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque da Fonte do Peabiru se reuniram numa sala do Centro Educacional Esportivo do Butantã. A Coordenadora da Coordenação de Gestão dos Colegiados (CGC) da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA), Liliane Neiva Arruda Lima, a Coordenadora Conselho Gestor do Parque da Fonte do Peabiru Maria Madalena de Vasconcelos, o Coordenador Suplente do Conselho Gestor do Parque da Fonte do Peabiru Guilherme Henrique Silva Pereira, abriram a reunião. Estavam presentes os Conselheiros Titulares: Erneides Antônio Cursino do Nascimento, Ana Flor de Carvalho, Mariana Cristina Moraes da Cunha, Eduardo Abad Barbosa, Hércules Laino de Oliveira, Carla Fabiane Modesto, Marísia Batista dos Reis (Associação Cultural da Comunidade Morro do Querosene); os Conselheiros Suplentes: Wanderley Gonçalves do Vale Filho, Alexandre Alves dos Reis (Instituto Nação); e a Ouvinte: Sônia.

Ao chegar na reunião a Conselheira Carla constatou que o Conselheiro Eduardo já discutia pontos relacionados ao Regimento Interno. Eduardo afirmou que o Regimento não prevê que a supervisora fique responsável, ao que Madalena respondeu que sua

designação como gestora do Parque consta oficialmente no Diário Oficial, sendo solicitada por Eduardo a apresentação do referido documento. Na sequência, Liliane questionou Eduardo se ele era conselheiro, tendo ele respondido que exerce a função de secretário e conselheiro.

Carla questionou o início da reunião antes do prazo de tolerância previamente acordado entre nós, de dez minutos, uma vez que chegou às quatorze horas e onze minutos, e já estavam dialogando. Madalena respondeu que, conforme seu relógio, eram quatorze horas e treze minutos. Madalena seguiu informando que se tratava da terceira ata, que as atas seriam lidas e que, segundo Eduardo, foram disponibilizadas com as alterações realizadas.

Madalena expressou preocupação com a forma agressiva adotada por alguns conselheiros, que em nenhum momento se sentiram ofendidos como secretaria, mas preocupados com a forma de tratativa desrespeitosa, ameaças, palavras de baixo calão. Disse que precisa se alinhar, porque essa não é a forma de trabalhar.

Liliane tomou a palavra e disse que nem tratar funcionário público nem conselheiro e é só agora que está tendo ciência disso. Afirmou que é a secretária geral de todos os conselhos da cidade de São Paulo e que pode abrir uma ocorrência e designar a saída do conselheiro que fez isso. Carla perguntou se Madalena está se referindo a troca de mensagens, que ontem, em uma reunião no Morro do Querosene Eduardo contou a ela. Eduardo respondeu que não, começou agora e que Liliane é coordenadora. Carla disse que já conhece a Liliane, que foi às reuniões da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. Eduardo disse que Liliane veio por conta da Madalena na última reunião, ela ficou muito preocupada. Carla questionou, se na reunião foi falado palavras de baixo calão, pois ela não presenciou isso. Madalena afirma que é no grupo de WhatsApp o que está sendo tratado entre os conselheiros gestores. Carla disse que não tem ciência da troca de mensagens no WhatsApp, justamente por não ter todo esse tempo, já que as mensagens são muito longas e muitos áudios. Madalena prosseguiu dizendo que a forma de tratativa é com palavras de baixo calão.

Ana Flor disse que Liliane trouxe na fala dela, uma questão de abrir uma ocorrência, inclusive que está tendo uma agressão e que é preciso entender o que a Liliane entendeu. Madalena disse que o que ela está falando, desde o início, não é novidade. Ana Flor afirmou que não é novidade mesmo, e que acontece sim. Madalena prosseguiu dizendo que a secretaria do verde e do meio ambiente, é representada por ela e por Guilherme e está dentro desse grupo de WhatsApp, e que está tendo um desrespeito geral. Ana Flor explicou que era para não ter esse ruído específico. Liliane disse que isso não pode acontecer. Ana Flor seguiu dizendo que concorda plenamente, mas que esse mal entendido, essa agressão não está sendo dos conselheiros gestores, aos gestores da secretaria. Eduardo falou junto com Madalena e Ana Flor.

Carla sugeriu que cada um se inscrevesse e que falasse uma pessoa por vez, para nos escutarmos e para constar em ata direitinho. Ana Flor seguiu, porque quando a Liliane disse que pode, inclusive, abrir uma ocorrência, ela está entendendo que esta agressão está sendo dirigida dos conselheiros aos servidores públicos, e não é isso que está acontecendo. Alexandre também colocou para falar um de cada vez. Ana Flor seguiu dizendo que era importante parar neste ponto aqui, para que agora sigamos sem esse mal entendido.

Madalena falou que, desde o início, no começo da fala dela, ela disse bem específico que foi o desrespeito que existe entre os conselheiros gestores, entre si, e que eles estão lá dentro. Que todo mundo que está lá dentro é ofendido, sim, com ameaças, palavras de baixo calão e injúria, cada um de nós. Por ser mulher, pela idade, pelo cargo, pela função, por ser quem somos. Para ela isso não é natural, não é normal, não é do seu convívio, ela não é habituada a isso. Afirma que pediu ajuda e disse que não sabe como agir de fato. Porque tem outros Conselhos Gestores e ela não viu esse tipo de tratamento. Para ela o respeito tem que ser comum, mútuo. Que vivemos em um convívio social e a gente tem que discordar com respeito. Tem que conversar, tem que ter alguns atritos com respeito, tem que ter, mas da forma que está acontecendo, para ela não é normal, e ela é muito humilde para falar que precisa de ajuda. Liliane disse que tem que estar ciente do que está acontecendo.

Carla pediu pra fazer uma parte na fala de Madalena. Eduardo disse que Alexandre estava na frente. Carla já tinha se inscrito, antes do Alexandre e se pronunciou. Disse que o que estava acontecendo, em reunião, é fruto do que ela já apontou desde a primeira reunião, quando ela esteve na Secretaria do Verde e Meio Ambiente, isso começando lá do início. Carla falou sobre a implantação do Parque, que foi jogada de uma maneira agressiva para comunidade, e isso ela disse lá dentro da Secretaria. Pois a prefeitura fez de um jeito que não estávamos sendo comunicados, não estávamos sabendo. E o Parque para os moradores da comunidade, na cabeça dos munícipes, de cidadãos residentes no bairro Morro do Querosene, o Parque já existe. E que lá atrás, quando Wanderley começou a falar na primeira reunião do Conselho, quando ela ainda estava a trabalho no Maranhão, ela tem as anotações que fez na ocasião, e fez a leitura do que falou nessa primeira reunião: " que ela não concorda totalmente com as palavras do Wanderley, mas concorda com o conteúdo. Sugeriu aos Conselheiros que independente do nosso umbigo, do que a gente pensa, que o que Wanderley está dizendo seja respeitado e que agendemos uma reunião entre nós. Ouviu na ocasião o rebate do Eduardo, e acredita que devemos agendar uma reunião, para fazer um tratamento de feridas abertas dentro da comunidade. Informando também, que depois dessa reunião, traremos ao Conselho o que foi tratado.

Carla relatou também que Eduardo ontem disse que Wanderley o ameaçou no WhatsApp. Carla respondeu a Eduardo ontem, e repete na presente reunião, que não tem tempo nem condição de ler, pois são textos homéricos, muitos áudios e muito longos. E citou um exemplo, Hércules fez uma colocação lá nesse grupo de whatsapp, sobre pessoas dentro do Parque, e Carla sugeriu que sejamos comunicados sobre todas as pessoas que estão realizando ações dentro do Parque. Uma senhora que não lembra o nome, Eduardo fala que é Maísa, suplente, falou com tom de discussão. Carla escreveu que somou no questionamento feito por Hércules, no mais, que a mesma se remetesse diretamente as pessoas que estavam trocando mensagens, e não voltou mais lá. E acrescenta, que vê um equívoco, dos conselheiros em enfatizar tudo que Wanderley fala. Tem coisas que ele fala que são pertinentes, tem outras que não. Mas é um ser humano e merece o nosso respeito. Ele é agressivo, nós já sabemos disso.

Eduardo interrompe e afirma que Wanderley não merece o respeito dele. Eduardo diz que Wanderley o xingou e o ameaçou. Carla conta que ontem, quando Eduardo veio contar o que aconteceu no grupo de WhatsApp, ela disse a ele, e ao conselheiro Erneides, que também estava presente, mais uma vez, ela viria à reunião do Conselho gestor do Parque, e se manifestaria convocando uma reunião entre os presentes. E segue

falando, “vamos nós aqui marcarmos uma reunião e tratar as feridas abertas entre nós e, na comunidade.

Liliane perguntou quem é Wanderley e Carla respondeu que é um conselheiro suplente. Eduardo diz que Wanderley é o último suplente. Carla esclarece que a resposta que deu ontem ao Eduardo, é essa, a importância de marcarmos uma reunião, e tratar as feridas abertas entre nós, e na Comunidade. Carla explica que Wanderley não pede uma reunião assim, como ela está falando, ele fala muita coisa. Eduardo interrompe e fala que Wanderley fala assim: “seu pilantra, se tá querendo...”. Liliane retoma e explica que o primeiro ponto é que suplentes só responderão, na ausência dos titulares. Eduardo diz que nós damos a palavra a todas as pessoas, mas que na hora da votação serão os conselheiros titulares. Liliane segue explicando que são os titulares que tem direito a voto. Wanderley chega e fica em pé na porta, e a reunião para pôr um momento. Liliane continua a explicação afirmando quem tem a primeira voz dentro do conselho do Parque, são os conselheiros titulares e depois, quem tem voz são os suplentes, essa é a regra.

Alexandre pediu a palavra e disse que tem que organizar mesmo, porque vai criando umas voltas e vai ficando confuso. Alexandre propôs que cada um fale um de cada vez, e que é preciso ter um regimento interno.

Mariana diz que ficou confusa, na dúvida, sobre o regimento interno. Carla e Eduardo apontam que é a vez de fala de Alexandre que retoma a palavra, e esclarece a importância do regimento interno para recorrer no caso de quaisquer situações que ocorrerem entre nós, já que ele sendo da rua, em outrora pegaria um taco de beisebol. Conta que ele veio na segunda reunião, e confessa que ficou muito difícil, mas assim, cada um vai se ajustando também. Ele conversou com algumas pessoas e ele acha primordial que tenha o regimento interno. Porque quando tem algum tipo de ofensa, e ele já teve problemas com Wanderley. Cita como a gente vai cuidar, por exemplo? Aqui tá todo mundo civilizado. Narra que no morro, tinha essas tradições no passado, de sair na mão. Se não tem um regimento interno, aonde ele recorre, conta que Wanderley já ligou ao particular e o ameaçou, eles debateram e se ajustaram. Então, teoricamente eles se respeitam. Mas como se lida com isso? Ele desrespeitou uma pessoa aqui, de alguma forma. Como é a forma de recorrer? Exemplifica, “uma pessoa xingou a minha mãe, xingou a minha família, me ameaçou na rua. E eu vou falar uma palavra...”. Segue dizendo que fica uma coisa meio política, na teoria, quem tem mais poder fala mais alto, leva. E assim era o bairro.

Alexandre continua dizendo que o Morro do Querosene tem várias tradições, até ele já falou mesmo para o Wanderley, tem várias comunidades dentro do Morro. Então ele propõe, até convida, se um dia Wanderley quiser reunir a galera, ele dá maior incentivo, arruma o som, o microfone. Diz que a gente senta na praça para um debate amplo. Vamos juntos. Mas assim, a gente como segmento aqui, tem que ter claro como funcionam essas reuniões. Quem fala? Tempo de fala. Se a pessoa coloca um ponto, como recorro? Se a pessoa discordar, como é a votação? Mas ele precisa estar em um ambiente que ele vai falar, não concordo com essa atitude aqui lá do pessoal. E ele vai recorrer, vai trocar uma ideia com os conselheiros. Não faz sentido isso aqui. Ó, faz sentido isso aqui. Aí vai a votação, e ganha o democrático. Ele acha que tem que ter clareza. Está tudo no começo também, e entende algumas partes. Mas tendo um regimento interno claro que a pessoa recebe, assim que funciona e você passa a linha. Acrescenta que vivemos em um bairro que foi construído de várias formas, tem amigos e tem inimigos, e isso faz parte. Mas assim,

estamos em prol do parque. Alexandre prossegue afirmando que todos desejam que o parque aconteça de uma forma em que todos possam participar de alguma maneira. Ressalta que o foco deve ser o parque e que as demais questões podem ser tratadas em outros espaços. Afirma ainda que está totalmente disposto a participar de uma reunião no bairro para esclarecer diversos pontos, destacando que há assuntos que pertencem à presente reunião e outros que precisam ser tratados em outro local. Por fim, ressalta que sua defesa, neste momento, é o regimento interno, que deve ser seguido com clareza e respeito. Questiona se todos aprovaram o regimento interno, respondendo em seguida que sim, e que, portanto, é dessa forma que deve funcionar. Como exemplo, afirma que, se alguém não aprovou anteriormente e agora deseja discordar, isso não altera as regras já estabelecidas.

Mariana, diz que ficou na dúvida, sobre esta questão de é a regra. Vai ser a regra a partir do momento que tiver no regimento interno, que a gente ainda vai aprovar? Liliane tomou a palavra e informou que explicaria alguns pontos aos presentes. Relatou que compareceu à reunião a convite de Madalena e também de Juliana. Como algumas pessoas chegaram atrasadas, fez novamente sua apresentação. Apresentou-se como Liliane Arruda, coordenadora de todos os conselhos da cidade de São Paulo, responsável pela organização das eleições, votações e demais atividades dos conselhos. Dirigindo-se a Sonia, afirmou que já a conhecia muito bem. Explicou ainda que, a cada dois anos, é responsável pela realização das eleições. Vindo de fora para cá, pede desculpa, e afirma que está uma bagunça, e ela veio hoje para colocar ordem na casa. Ordem no Conselho, que é o Conselho Gestor do Parque. Está ciente através do Guilherme, que não temos o Regimento interno, e a primeira coisa era termos feito o regimento interno. Eduardo interrompe e diz que Guilherme apresentou na terceira reunião, então nós estamos no 'time'. Liliane questiona no time do que? Eduardo responde do Guilherme, pois quem comandou as reuniões, foram Guilherme e Madalena, e que nós tivemos divergências nas primeiras atas e tivemos diversos entreveros nas reuniões. Que a primeira reunião rolou mais ou menos, a segunda rolou.

Liliane pergunta se essa reunião é a terceira reunião e Eduardo responde quarta, e segue afirmando que na terceira reunião, teve confusão e Madalena não conseguiu controlar e chamou a Liliane.

Hércules perguntou que confusão seria essa. Carla, acompanha o questionamento de Hércules e também pergunta qual seria a confusão, afirmando que já havia perguntado isso a Madalena. Segundo Carla, Madalena informou que convidou Liliane em razão das agressões, palavras de baixo calão e inúmeras trocas de desrespeito, reiterando diversas vezes que esses episódios ocorreram dentro do grupo de WhatsApp, o que foi ouvido por todos os presentes. Confirmando inclusive, o que o próprio Eduardo falou a Carla na reunião de ontem na Comunidade do Querosene. Madalena toma a palavra, e afirma novamente, dentro do grupo de WhatsApp. Na última reunião conversou com Eduardo e Guilherme, e com algumas pessoas também. Que ela comentou que não tivemos reunião produtiva, porque teve discussão sobre a Comunidade. Segue dizendo que trouxeram assunto pessoal, questão que envolveu o conselheiro Erneides, questões internas e não conseguimos ser produtivas, e isso é fato.

Madalena acrescenta que houve muita discussão a respeito das divergências em relação à forma como ocorreram as eleições, bem como questões ligadas à comunidade, além de assuntos do passado que foram trazidos para a reunião. Wanderley pergunta se

estava presente? Hércules responde que Wanderley não estava. Madalena diz que não conseguiram ter uma reunião produtiva do Parque em si, que trouxeram o Regimento e outros assuntos para conversar, mas não conseguiram, porque tiveram assuntos da Comunidade. E que o Conselho Gestor tem que tratar da reunião do Parque. Informou também que ficou calada, e preferiu não interferir. Carla pede a palavra. Liliane diz que vai dar a palavra a Carla, mas que antes, vai estar replicando o que Madalena acabou de dizer. Liliane disse que assuntos particulares devido a bairros não entram em Conselho, entra projeto. Tem um projeto de plantio de árvores, não sei quantas mil árvores. Vamos pegar e colocar em prática. Reúne o povo na praça para falar sobre o Conselho, agora, atos particulares, sua mãe, seu pai, como exemplo, no Conselho não há lugar para isso. Aqui no Conselho há lugar de discutir sobre projetos que envolvam o parque, que envolvam o bairro, que envolvam a comunidade, dialogar, isso sim, é Conselho, podendo trazer grandes projetos, eu tenho um grupo de capoeira, por exemplo, quero fazer projeto com ele aqui. Sim, vamos fazer juntos, então isso é o Conselho. Mas não vamos fazer mentoria particular de cada pessoa, isso não.

Liliane segue, segundo o Regimento interno, nós temos na Secretaria do Verde e Meio Ambiente, digitado e redigido por ela. Eduardo interrompe para dizer que tivemos acesso na última reunião. Liliane retoma dizendo que esse regimento é a partir de hoje, feito por ela, pela assessoria Jurídica da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, e aprovado pelos procuradores. E o Regimento tem que passar desde a primeira reunião, então é um erro nosso. Carla pede para apontar em Ata que foi um erro deles, enquanto Secretaria, não ter dado esse Regimento Interno para lermos na primeira reunião.

Liliane diz que vai colocar em ordem, que Guilherme, lia o regimento devagar para nós, que ela acredita que devem ter cópias, para lermos e revisar. E, acrescenta que essa reunião, desculpa, não vai terminar quinze e trinta. Porque a gente iria resolver naquela reunião, ela foi para resolver tudo conosco. Seria feita a leitura do regimento interno, e cada participante poderia se manifestar com quais pontos concorda e de quais discorda. E novamente afirmou que quem vota são somente os titulares presentes. E suplentes que tiver de quórum, aí sim pode votar, se não os Suplentes só poderiam ouvir. Eduardo interrompe e diz que tem que constar em regimento também.

Liliane pede por favor ao Eduardo, porque ele está interrompendo-a várias vezes, e já consta em regimento. E segue explicando, " quem manda aqui é o regimento, não é ela ". O regimento vem pela Procuradoria do Verde e do Meio Ambiente, quem manda não é ela, nem o Conselho. E que o Conselho tem que seguir o que o regimento determinar. Que não só o nosso Conselho, e sim todos os conselhos da cidade de São Paulo, são todos iguais. Mariana pergunta, mas cada Parque tem o seu? Liliane responde cada parque tem o seu, é por isso tem que ser votado. Por isso ela estava explicando para nós, que nós leríamos, faríamos as pequenas alterações que tivessem. E pergunta apontando ao Eduardo, ele é o primeiro secretário, quem é segundo? Eduardo responde a Carla. Liliane Ótimo. E quem é a base dos dois? Se os dois tiverem... uma viagem marcada, por exemplo, quem é a terceira secretária? Carla responde que não escolhermos, e pede a Liliane uma parte antes de entrarmos no assunto do regimento, Liliane consente.

Carla afirma que discorda, que a reunião foi improdutiva. Discorda que foi uma briga. Ontem ela falou para Eduardo que é uma mulher negra de um metro e setenta e três de altura, que tem voz grave, que fala firme, não vai alisar o cabelo e também não vai abaixar a guarda para ninguém. Mora no Morro há mais de três décadas. Sempre foi desrespeitada, e ela não é uma menininha, como já foi dito aqui, algumas vezes. Ela é uma mulher que vai

completar cinquenta anos no próximo dia treze de dezembro. Quando ela se pronuncia, sempre tem alguém para dizer a barraqueira, a agressiva. Ela fala grave, ela fala firme, e ela ama a voz dela, a estrutura dela, a sua ancestralidade. Ontem ela foi a uma reunião, e nessa reunião, onde Eduardo estava, em algum momento, colocaram uma planilha que seria a condutora da reunião. E quando Carla questionou sobre se esse método englobava a pessoa dela, a resposta foi que não seria tratado disso aqui, racismo.

Carla quer comunicar a todas pessoas que moram no Brasil, que o racismo é estrutural. E se não está tratando “disso” aqui, está excluindo-a da reunião, excluindo a fala dela, excluindo a existência dela. E que ninguém mais nem aqui nem fora daqui vai silenciá-la. Ela discordou do conselheiro Erneides e ela não tem problemas com ele, ela o ama, e ela ama o Hércules. E ela vai continuar discordando. Ela discorda olhando nos olhos dele. Ela não é moleca para sair no morro - que é o que estão reclamando do Wanderley, por exemplo, e ele está aqui, então ela pode falar, porque fala na frente dele, e ele também conversa com ela - Ela não é essa pessoa que vai lá no bar do Querosene tomar uma cerveja e vai começar a falar do Erneides, não. Quando ela discordou, da dona Cecília, ela discordou dentro da casa dela, olhando nos olhos dela. E conta: “ a discordância foi a seguinte, nós temos um Parque, a família do Hércules, mora dentro desse parque. Várias situações aconteceram, que a comunidade precisa tratar, são feridas. E ficar fingindo, e colocando panos quentes, (como ela já falou lá atrás..., desde a primeira reunião, quando estava no Maranhão, e a reunião foi online), que isso não está acontecendo, não está alavancando. E esclarece, que não tem nada do que foi dito em reunião, Madalena, que não tenha haver com o Parque, e por isso ela discorda da senhora completamente. Tem tudo a ver com o Parque. São vidas, é uma família. E o motivo pelo qual ela vai continuar se colocando, é porque não quer briga, quer paz. Agora, a paz vai existir a partir do momento que cada um se colocar e ouvir o outro. Não é porque o conselheiro Erneides é um senhor e é da capoeira que ela não vai se manifestar. Ela vai continuar se manifestando.

Liliane toma a palavra, e diz que Carla tem sua opinião, e tem a sua posição. E o conselho é isso gente, cada um tem que manifestar a sua opinião. Diz que Carla está certa, e que compreende a postura de Carla.

Carla segue, e conta que quando resolveu se candidatar, não tem nada a ver com que o Wanderley segue falando por aí. Alguém no Morro disse Carla você deveria ser candidata, e outra, e mais outra, e outra pessoa...Ai ela pensou, por ser mulher negra, sempre colocada à parte, a margem de todas as decisões, principalmente dentro da Associação Cultural do Morro do Querosene, onde participou, foi votar, desde o início, antes de chegar Eduardo ou Mariana, ou qualquer outra pessoa aqui, e Sonia sabe disso, Carla participou ativamente, só que nunca foi uma pessoa que tem Instagram, facebook, que fica filmando, querendo provar. Que ela vai lá e faz. E acredita que fica difícil para as outras pessoas acreditarem que ela está fazendo. Agora não é porque ela não está indo agora aos domingos nos mutirões, que ela não é do Parque. Quem é do Parque é o Eduardo, é o Erneides. Afirma que o Parque é de qualquer pessoa que respeitar o negócio. E que está tendo uma necessidade de ter uma reunião, e essa reunião tem que ser agendada, ela enfatiza, e ela falou isso ontem para o Eduardo quando ele reclamou do Wanderley, e Erneides também estava presente.

Carla solicita que nós agendemos entre nós essa reunião, e chamemos as pessoas para conversar. E outra, acrescenta, que na última reunião as divergências começaram por

conta das atas. Conta que Guilherme escreveu uma ata, ela vai deixar isso registrado nessa ata, Eduardo escreveu outra ata, e eles dois ficaram debatendo o que eles achavam, cada um da sua ata. Eduardo interrompe e diz que não foi. Carla segue, afirmando que foi sim, e um tempão...essa discussão. Ela sugeriu mandarem as duas atas, e ficou decidido que o Eduardo iria unir as duas atas, e iria mandar para todos. Eduardo interrompe novamente e diz que isso foi consenso. Carla pede calma a Eduardo, e para ele deixá-la concluir. Conta que fez uma pergunta para o Erneides, quando ele citou a Associação Cultural do Morro do Querosene na última reunião, ele se incomodou, e quando foi responder gerou um impasse, e ela estava querendo entender. Enquanto não entendeu, seguiu perguntando.

Liliane toma a palavra, e afirma que é por isso que as pessoas têm de ser claras e objetivas em suas falas, e que ela está entendendo a posição de Carla. Hércules diz que lembra exatamente o ponto da divergência. Mariana interrompeu e disse que uma questão de ordem, vamos entrar na pauta.

Hércules pediu para terminar sua fala, e disse que o que Wanderley pediu não entrou em Ata. Carla reforça a sugestão que ela e Alexandre já deram, falar uma pessoa por vez, cada uma respeitar a fala da outra.

Hércules continua diz que lembra o ponto da divergência. A primeira coisa que Wanderley trouxe, existem várias divergências, todo mundo com as suas histórias, tudo certo. Mas a primeira grande treta é que Wanderley traz uma afirmação. Que é de que ele teve acesso a informações de que a Associação Cultural do Morro do Querosene, que é a associação que tá brigando, tá levando o nome da comunidade para fazer o Parque, tem um trabalho louvável interessante. Ele diz que a Associação por ter feito esse trabalho era contra a criação desse Conselho, porque a Associação tinha vontade de gerir o Parque sozinha.

Hércules continua dizendo, isso é o que Wanderley trás, e não foi discutido no grupo em vários momentos, a única coisa que ele viu no grupo foi silenciamento. Ele traz isso para reunião e fala, eu tenho essa informação, ninguém me desmentiu isso, e eu quero que isso fique registrado em ata dentro desse Conselho, que essa entidade foi contra a criação desse Conselho, e que é importante uma posição da entidade sobre o que ela acha desse Conselho aqui. Isso, ele repetiu algumas vezes, e queria que isso entrasse em ata. Isso não entrou em ata. A partir do momento que isso não entra em ata, Wanderley começa a atacar a história da Associação, a legitimidade da Associação, isso é uma coisa a parte que aí vai entrar nas histórias e particularidades de cada um, mas assim que ele pediu, Hércules não sabe se cabe, não sabe se é verdade. Não sabe de onde Wanderley tirou, mas que ele trouxe.

Liliane pergunta se Wanderley tem como comprovar para nós Conselheiros, isso que falou. Wanderley responde que esse Conselho Gestor só existe por causa disso, inclusive. Mariana interrompe e diz que uma questão de ordem, vamos entrar na pauta. Hércules pede para terminar sua fala.

Eduardo começa a falar, e Carla diz que a sugestão dela e de Alexandre, de cada um respeitar a fala do outro, é importante.

Hércules insiste em terminar, porque ele vai chegar na última reunião. E, continua, que isso foi uma das coisas que aconteceram, teve aquelas discussões no WhatsApp, nada

se falou sobre isso aqui, e no final das contas não entrou em ata. Wanderley disse quero muito que coloque, Hércules também falou que é a favor, pois Wanderley está trazendo. A informação que ele traz está lá, se alguém quiser também até depois tomar uma atitude jurídica contra ele, está lá, ele colocou o nome dele, Hércules não se opõe. Aí os representantes legais votam, ele vota para que entre em ata. Tanto que depois disso volta o assunto, porque a Associação Cultural pediu alguma informação para prefeitura sobre alguma coisa do Parque, a prefeitura a secretaria disse que responderia ao Conselho, e isso incomodou o Erneides, como representante da Associação, falando que o Conselho e a Associação são coisas diferentes. E nesse momento que ele fala que são coisas diferentes, a associação pede uma informação tem que mandar informação lá, e não mandar informe, não necessariamente mandar para cá, porque são coisas diferentes a Associação vai continuar fazendo o trabalho dela. Isso gerou um certo incômodo, porque já tem uma história de que Associação é contra o Conselho. Aí depois ele falou de uma forma que pode ter sido mal interpretada ou não. Mas, as pessoas falaram como assim, a Associação está acima do Conselho? Abaixo? Qual é a relação da Associação com esse Conselho? Foi aí que começa a treta da Carla. Porque quando Erneides traz a legitimidade da Associação, ele vai trazer uma história, uma narrativa. E aí as pessoas vão trazer outras narrativas, e isso também não está fora disso, dá para entender que uma Associação que é uma entidade, está dentro da luta, como vai se relacionar com esse Conselho. Como cada pessoa se vê dentro disso. Nessa parte que o Erneides diz que a Associação não vai responder ao Conselho, que trouxe, veio esse desentendimento, esse gap de informação que já estava no ar. E aí aflora, estão a mais, estão a menos? E começou uma discussão sobre o histórico do Parque, Legitimidade e tudo mais. E foi aí que a Carla trouxe questões, eu também participei, eu também estava dentro, também respeito fulano, não gosto disso...e parecia uma coisa super pessoal, mas ele acredita que tinha contexto sim.

Carla acrescenta, tudo porque não querem escrever nas atas, que a gente está falando, desde a primeira reunião, que essa reunião entre nós tem que acontecer. Hércules diz que aí já muda, já é uma outra questão se essa reunião aí, ele dando a posição dele, como a reunião desse conselho a gente chamar uma reunião da comunidade, ele não faz questão.

Liliane pergunta quem é o próximo? Carla diz que está escrevendo quem vai falar, e são Erneides, e Mariana.

Mariana tinha pedido uma questão de ordem, que acha que a gente tá nesse primeiro momento de informes, é isso, porque ela acha que a gente precisa aprovar as atas das reuniões anteriores, porque o mais importante é conseguir avançar no regimento, para conseguir instalar efetivamente o Conselho. Vários moradores do bairro estão querendo acompanhar as questões do parque e sinceramente, ela fica meio constrangida de convidar as pessoas para cá, porque nós estamos muito ainda não conseguindo instalar a reunião. Então ela queria também, pedir para que os informes sejam rápidos no processo, para entrar na discussão que vale, que é importante, que é a do regimento.

Carla diz que tem uma sugestão antes de Erneides falar, que é a vez dele. Relata que não consta na ata o ofício que ela fez para a Potenza, tratado lá na segunda reunião do Conselho, o motivo bem lembrado por Hércules anteriormente, ela fez um ofício falou com o Guilherme, inclusive mandou mensagem para o Guilherme ao telefone, e ela é conselheira e segunda secretária, o Guilherme não lhe respondeu, enviou de novo, ele não

respondeu. Ela mandou e-mail, aí ela pensou assim, “ é muito importante eu falar isso, o que está acontecendo aqui é que a ata está sendo parcial”, ela não concorda com a escrita que está sendo feita da ata, já falou para o Eduardo na frente de todo mundo e está repetindo. Cada um aqui que escrever a ata, a mesma tem que constar o que cada um falou, o conselheiro gostando ou não.

Eduardo interrompeu e Carla seguiu expondo o que tem acontecido. Carla disse que leu as atas, e não consta lá. Seguiu dizendo que acredita que deveria estar em ata, que na segunda reunião foi conversado, “vamos escrever um ofício para Potenza, porque a Potenza tirou o mato e espécies nativas...” A mesma coisa que a Associação fez, no entendimento dela, diante do que Erneides trouxe, tinha que constar na ata. " Carla lembra, que falou do Ofício...e “ Erneides também, e nós estamos esperando que a prefeitura ou a secretaria do verde, responda tanto Associação quanto o Conselho...” E isso não está em ata nenhuma. As atas não estão de acordo com as nossas falas. Eduardo interrompe, diz que escreveu. Carla segue relatando que leu, há pouco, inclusive, e não está lá não. Hércules diz que depois vamos ler. Eduardo diz que colocou, que a ata escrita por esse secretário é para que todo mundo leia e faça sugestões de escrita. Hércules diz, o que eu quero que esteja em ata abre o doc, escreve, envia o link a gente vai ler junto. Carla acrescenta, então vamos fazer isso porque agora não vai dar tempo de lermos três atas. Madalena explica que a ata é feita, coloca se no sistema via e-mail, manda no WhatsApp, e o Secretário escreve, todos que quiserem fazer inclusão, alterações leiam e façam.

Carla pede licença e questão de ordem. Ana Flor conta que a ata só saiu agora. Eduardo interrompe e diz que foi quinta feira. Ana Flor segue explicando que é agora, que não dá tempo de acessar, ler, contribuir. Eduardo interrompe e conta que Wanderley disse " ô seu pilantra, cadê que não está aqui?" E não fez a lição de casa que era dizer, não concordo com isso, discordo..., que ficou xingando e cobrando ele. Ana Flor afirma que Eduardo se impôs.

Carla pede licença, questão de ordem, para fazer uma pergunta a Liliane, sobre o regimento interno, ela sendo conselheira e segunda secretária, pode fazer a ata? Liliane responde que sim. Carla diz que quer fazer a ata, e segue relatando que Eduardo estava doente. Eduardo interrompe falando encima da fala de Carla, mais uma vez. Carla conta que foi lá no e-mail pediu as atas, ninguém respondeu nada, foi no grupo de WhatsApp, e falou Eduardo disponibiliza as atas aqui e todas as pessoas contribuem, a ideia para nós fazermos juntas, somar...aí Eduardo respondeu que não tinha feito. Carla então, reafirma o fazerem juntas. Eduardo foi lá e colocou uma foto do rosto dele. Eduardo segue interrompendo falando por cima de Carla, e a chamando de mentirosa repetidas vezes. Ana Flor diz que Eduardo não postou nada, não enviou ata nenhuma, não tinha nada lá mesmo, e se ele vai seguir chamando Carla de mentirosa? Eduardo fala eu estava doente. Carla responde e eu poderia fazer a ata.

Liliane toma a palavra, e se remetendo a Madalena, começa explicar, como Carla é Conselheira e segunda Secretária, ela tem totalmente o direito de redigir a ata, Eduardo interrompe novamente, e diz tem que ter votação, desculpa. Liliane pede calma e diz a Eduardo que ele não está deixando ela falar, que ele interrompe todo mundo. Que acredita que tem que ter calma aqui, tem que ter respeito. E retoma a explicação, afirmando que não tem Impedimento algum, Carla fazer a ata. Explica, Carla sendo a segunda secretária, Eduardo não podendo fazer, Carla faz. E o canal oficial é o e-mail. Ela não aceita whatsapp,

tem que ser por e-mail. Nós vamos lá, repassamos por e-mail, e todas as demais lerão, e coloca " eu aprovo, ou, tem um parágrafo isso aqui tá em vermelho, por favor coloque isso aqui, vocês esqueceram de colocar isso aqui. " E afirma que tudo que é falado no Conselho, não importa se da Associação dele (aponta para Erneides), se é da sua Comunidade (apontando para Hércules), tudo que falou tem que colocar em ata. Quem falou, tem que estar em ata. Não é de competência de quem escreve a ata decidir o que incluir, tudo o que foi dito deve constar em ata!

Ana Flor diz que a ata é o registro do que foi falado, para a gente saber o que aconteceu. Interpretações, é outra coisa. O que foi falado é integral. Wanderley também diz que é isso, é simples, e quando ele fala isso ele é terrorista. Se ele fala isso é tirado. Carla conta que estava sentindo se sobrecarregada, tinha três atas para ler. Ela foi no e-mail e no WhatsApp, justamente para fortalecer, e disse Eduardo as atas, aí ele colocou uma foto do rosto dele. Eduardo segue interrompendo e chamando Carla de mentirosa, e ela pede dá licença Eduardo. Ana Flor confirma que Eduardo não mandou nada. Liliane pede a Eduardo que deixe Carla terminar de falar, que pare de interromper, calma, porque ele não deixa ninguém terminar. Ele faz isso toda hora. Ele interrompe as pessoas, ele interrompe as falas. A pessoa começa a falar, ele já interrompe. Eduardo segue afirmando que Carla está mentindo, falando por cima de todas as pessoas. Carla questiona aos presentes se está mentindo? Liliane intervém pedindo desculpa, tentando falar, e Eduardo segue argumentando. Ana Flor se remete a Eduardo ressaltando que ele não encaminhou o texto para Carla. Eduardo responde que não, afirmando que não havia nada no e-mail. Wanderley também diz, que Eduardo não mandou nada, que é isso mesmo Eduardo afirma que pode ver, pode olhar as mensagens no grupo. Mariana fala que isso é irrelevante, que tem muitas coisas mais prioritárias.

Liliane segue pedindo para Eduardo entender o que ele está fazendo, e deixar ela falar, afirma que ele sendo primeiro secretário, deveria escutar as pessoas, e o que ela que é de fora, está vendo aqui, é que ele interrompe todo mundo. A pessoa começa a falar, ele já interrompe. Que ele está fazendo isso com ela, aqui agora, que isso é desagradável. Eduardo responde que vai colocar isso em ata. Liliane responde que ele pode colocar, por gentileza. Que ele tem que ter respeito pelas pessoas falarem aqui dentro. Tem que ter um ponto de cada um. Pede desculpa para Carla, e diz que vai falar antes dela. Carla consente. Liliane segue, exemplifica sobre os informes, que ao começar as reuniões os presentes tem que ter decidido quanto tempo para cada pauta. A reunião é agendada para as quatorze horas, e supõe que se aguarde cinco minutos para todas as pessoas cheguem. Carla relata que já acordamos dez minutos de tolerância. Ótimo, responde Liliane, então das quatorze horas e dez minutos, até quatorze e vinte, os informes. Das quatorze e vinte em diante, vamos aprovar a ata. Guilherme que é responsável da Secretaria do Verde, diz " acabou os informes " E os informes que por ventura ficaram, serão passados na próxima reunião. Mas, temos que nos organizar, tem que ter controle do tempo e tem que ter pauta. É o que ela veio fazer nessa reunião, é isso, e é o que fizemos desde o início, organizar. Veio para auxiliar, ouvindo cada um. Segue explicando que veio ouvir todas as pessoas presentes, cada uma, que ela veio dialogar com todos os conselheiros. E que Eduardo tem que se organizar. E pede para constar em ata, que ela veio aqui hoje para dialogar com cada conselheiro. E pede para ouvir Sonia que havia levantado a mão.

Sônia diz que na verdade, ergueu a mão para fazer uma pergunta. Que no Conselho tem representantes também de outras secretarias, e ela quer saber se essas pessoas já foram escolhidas. Como está esse processo? Porque ela acha importante que o Conselho

tenha essa legitimidade também, estejam presentes todos os titulares envolvidos. Liliane responde que ao chegar na secretaria, vai puxar de cada um o que foi feito, vai encaminhar para Madalena e Madalena vai disponibilizar para nós. Sonia responde ok. Liliane segue explicando que verá qual Secretaria que foi escolhida dentro do nosso Conselho. E pergunta qual secretaria escolhemos? Mariana diz que acha que foi cultura. Carla, acredita que é a Secretaria de Cultura que combina conosco. Liliane pergunta se todos escolheram a Cultura. Mariana diz que não foi escolhido, acredita que votaremos em reunião. Sonia entende, que já estava decidido pela secretaria, na formação, já estava definido quais as Secretarias que faziam parte. Liliane diz que são três. Eduardo diz pelo regimento.

Sonia segue, outra coisa que ela quer perguntar, como esse Conselho não é um Conselho efetivo, porque o Parque ainda não foi implantado. Liliane afirma que o Conselho é efetivo sim, porque todos fomos eleitos pelo povo. O Conselho do Parque é efetivo. Sonia pergunta se as indicações das demais Secretarias, sairão no Diário Oficial? Liliane responde sim, sai no diário oficial. O decreto é colocado por ela, o Secretário da Secretaria do Verde assina, e a pessoa é designada a vir fazer parte do Conselho. E explica que a partir da data dessa reunião, vai designar o Guilherme como gestor para ser representante deste Parque. A partir do momento que é nomeado a pessoa fica designada a vir nas reuniões e fazer parte do Conselho representando a Secretaria. Quem faz o decreto é ela, e a partir de hoje já está informando todo mundo, que ele não está designado, mas ela vai designar para que ele também possa acompanhar formalmente, e vai sair no Diário Oficial. Madalena fala que ela já está designada. Liliane responde que vai designar o Guilherme também. Carla fala que agora é a vez de Mestre Erneides. Eduardo diz que em relação a isso que Liliane falou, no regimento interno que Liliane mandou, metade são do Conselho é sociedade civil, metade são as pessoas da secretaria. E que era para serem três conselheiros eleitos, e depois que foi a votação, mudou a regra e ficaram seis. Nós somos seis frequentadores, e duas entidades, oito. Então precisaria ter oito pessoas da Secretaria? Liliane explica que não é só da secretaria, mas da Prefeitura de São Paulo. Carla diz que lembra de ter constado em reunião que somos nove representantes.

Liliane responde que vai atrás dessas informações certinhas, pois essa é a parte jurídica dela. E pede para ouvir Erneides.

Erneides inicia sua fala perguntando como é o nome dela, Liliane Arruda, ele diz muito prazer, e diz que vai iniciar, pelo término da fala de Eduardo sobre o Conselho. Como foi começado o Conselho. O Conselho começou naquela urgência, inesperado para a gente da comunidade, e foi colocado, ela, a Madalena, a estrutura da prefeitura e a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. E aí o Conselho faz uma votação em todo o estado de São Paulo, a gente se prepara, aquela correria toda, que é a candidatura, uma estrutura dessa eleição, e quando chega no decorrer, ela muda, ela foi mudada. Então o Conselho teve umas dificuldades de estrutura interna da Secretaria do Verde, principalmente nessa eleição aqui. Então assim, vão ser tantos de quantidade de conselheiros, e de repente, no meio do caminho, foi todo mundo. Quem chegasse, se pudesse se inscrever, assim, você quer se inscrever no conselho? Se inscreve e entra.

Liliane toma a palavra e diz que não, que foi tudo por um Edital. Que não foi falado de boca não, porque ela não faz isso. Erneides segue falando que tiveram algumas polêmicas, não aqui, mas em alguns Conselhos, algumas redes, sobre a maneira como o conselho foi iniciado, foi gerido. Mas tudo bem, já estamos aqui. Liliane então diz, vamos contribuir para o Conselho. Erneides diz que está falando porque, se ele não falasse para

ela, porque isso aconteceu. E se a gente fosse discutir isso aqui, o tempo não daria para isso, então ele vai aproveitar. Diz que Carla falou, ele escreveu, que ela estava. Claro que ele acha que não devia nem estar aqui, algumas conversas que foram iniciadas novamente hoje, como realmente houveram na reunião passada, que Madalena falou. Ele também não esperava, um certo conflito, mesmo de opiniões, aqui dentro na reunião passada, e ele se surpreendeu, porque ele está aqui para falar sobre o Conselho. Agora os problemas internos da comunidade, ele acha que não cabe bem para aqui. Porque não tem tempo para isso, não cabe aqui, é como diz assim, você resolva suas coisas, e claro, seus problemas. E segue relatando o que houve aqui, ele chegou falando, um problema. Mandaram para eles, da Associação, uma comunicação da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, inclusive, os diretores da Associação que aqui tem a Mariana, e dizendo sobre uma situação, do laguinho, que foi feito um laguinho mesmo. Então, ele recebeu isso, a Cecília leu, e pediram a resposta, porque a Associação é uma coisa e o Conselho, outra coisa. A associação é outra entidade, dentro assim. Ele acha que Associação, não está abaixo do Conselho, nem está acima do Conselho. O Conselho é o Conselho, a Associação, é a Associação. Houve uma falta de entendimento, e pergunta se estiver falando alguma coisa assim, quem está aqui, e estava na última reunião, diga. Alguém parou a conversa, e falou assim, espera aí, o que você falou? Isso, alguém entendeu, assim, e ele acha que foi a Carla, que perguntou. Ele colocou que não estava falando. E, ainda bem, que ele não falou isso, e virou as costas, como hoje, inclusive, porque ele não vai poder ficar aqui, até tarde. Nessa conversa ele foi bem claro e repete novamente, Conselho é o Conselho! Associação é Associação! Inclusive, associação já existe lá, tem um histórico, critique ou não critique, mas existe, é fato.

Liliane questiona o senhor está aqui para representar a sua Associação? Erneides responde é. Liliane responde que entendeu, e pergunta se ele tem algo mais a dizer? Erneides responde que sim. E continua, que Carla falou uma coisa que não devia ter falado aqui. Ela disse que estava presente em todas as ações da Associação, e que foi lá em casa várias vezes, falou na minha frente, na cara da Cecília. E ele teve que falar o nome da Cecília porque foi citado dentro do Conselho. E vira para Carla, e diz que Carla não precisa se defender, que ele não se lembra se Carla estava em todas ações da Associação Cultural, ao que Carla responde que em todas, é impossível. Erneides diz que a Associação tem um histórico, passou várias pessoas, e que Carla disse que quando discordou, chegou lá na frente dele, e quando tem que falar fala. E isso aí, não é só ela não, ele também fala. Mas, se nós começarmos a puxar esses assuntos, eu estava lá, eu falo, eu falo na frente e tudo bem, aí vamos falar de alguém que não está aqui.

Liliane diz que é desagradável falar de uma pessoa que não está aqui. Erneides diz exatamente, concorda com ela quando diz que vai instalar o Conselho, porque se não, vamos começar a falar aqui da Associação Cultural do Morro do Querosene. Associação Cultural contra o Conselho. Carla sinaliza que está se inscrevendo. Wanderley intervém dizendo que a crítica é sobre a entidade. Carla pergunta se Wanderley vai se inscrever, que agora é para deixar Erneides concluir a fala dele. Hércules pede calma. Liliane pede para Wanderley aguardar. Carla diz para Wanderley ter calma e se inscrever. Ele responde que está só ouvindo que vai se inscrever, Carla inscreve Wanderley.

Erneides continua relatando que quando nós começamos da primeira reunião para cá, se ele falou muito, falou três vezes. Porque ele gosta de ouvir, inclusive sobre a quantidade de mensagens trocadas, que Carla trouxe que são absurdas, sobre o grupo do WhatsApp, lá ele nem fala. O histórico dele é o tete a tete do dia a dia da comunidade, não

vai ficar na rede conversando. Porque isso não produz, tanto não produz que Carla trouxe aqui que não produziu, e foi conversado isso aqui com as pessoas. Fala que a Associação não é contra o Conselho. A Associação existe, tem ações, merece sim respeito, independente de ele estar representando, a resposta da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. Conta que A Secretaria do Meio Ambiente disse "vai pro Conselho que lá vai ter resposta" e não teve a resposta. Mais uma vez, a Secretaria do Verde falhou. Porque manda ele para o Conselho para ter a resposta, e não teve. Então a Associação tem que estar firme mesmo. A Associação vai continuar com suas ações, independente do Conselho, e independente da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, que não está querendo dialogar nesse momento, porque sempre dialogou, inclusive na época da pandemia. Tem pessoas da Associação que não estão aqui, que sabem disso. Ele já falou isso, e a resposta da Secretaria sobre Associação Cultural não foi dada até hoje. A Associação está caminhando, a Associação está fazendo as coisas que tem que fazer. A Associação é uma entidade sem fins lucrativos, é outra coisa que tem que saber. A associação está atuante. E ele não acha interessante, discutir sobre a Associação dentro do Conselho, e nem falar de pessoas que são da Associação, no Conselho. Liliane completa que não faz parte.

Erneides segue, é, que não faz parte, porque tem a Associação e tem outros coletivos dentro do Morro, por incrível que pareça. Então não podemos ficar falando disso aqui, se não nunca vai ter uma reunião produtiva aqui, sobre o Conselho. Liliane diz que atos particulares da Associação do Erneides nem tem que estar dentro do Conselho. Erneides diz exatamente, então ele não concorda que toda hora que interferirem nas falas, tragam isso. E que Carla, a hora que foi falar - na reunião passada - ela falou da Mariana que está aqui presente, e de ações dela, e chegou uma hora que começou a ter um conflito e daí ele levantou e falou pera aí pessoal. Carla pera aí calma, vamos resolver. E daí Marízia levantou, e também não achou interessante. Por isso que Madalena estava falando que conflitou mesmo. E acrescenta, porque a coisa não é, ele falar que ele é o Mestre Erneides Nascimento, que ele é isso, fez isso. Então, ele foi em defesa da Mariana, mas não em defesa pessoal dela. Liliane diz no ato de falar. Erneides diz sim, em defesa de que não pode ter isso aqui. Como hoje se for ter, ele vai ter que sair. Não é aqui, que se resolve problemas, você chegar perante uma pessoa, na vista de outras pessoas, e você detonar, talvez até pode ter a sua razão, mas ele acha que isso não pode acontecer. Liliane completa, não cabe dentro do Conselho. Erneides repete, não cabe dentro do Conselho. Então, é isso, mas algumas coisas que se acontecerem aqui, ele falará. Outra coisa, Liliane disse que a reunião não acabará às quinze e trinta. Liliane diz que nós vamos aprovar o Regimento, fala que se não resolver tudo, ele está aí, está junto, mas sairá antes. E repete que Conselho é Conselho, Associação com todo respeito, independente de críticas, é Associação. Liliane concorda.

Carla anuncia que está inscrita e Wanderley também, e explica a Liliane que está inscrevendo todas as pessoas que levantaram a mão.

Liliane disse que está conhecendo cada um, e pergunta se Alexandre tem algo a dizer. Alexandre responde que a defesa dele é o que ele já falou, o Regimento interno.

Carla pede questão de ordem, e diz que Erneides falou sobre entendimento. Ela conta, que quem trouxe a Associação Cultural do Morro do Querosene, para dentro do Conselho foi ele. O desentendimento ou o entendimento, ela queria entender o que ele estava colocando. A maneira que ele colocou, deu entender, sim - e ela registrou e não está constatado em ata – “que a Associação era maior que o Conselho, e que o Conselho o

senhor não ia respeitar". Foi isso que ela tinha entendido, e quando questionou a Erneides, e ele começou responder ele citou a Mariana, Carla disse que a Mariana chegou agora, então não adiantaria falar que ela é diretora da Associação. Para ficar registrado, que quem trouxe a Associação para dentro do Conselho, foi o Erneides, porque Carla estava falando do ofício que ela sugeriu, que nós Conselheiros, íamos escrever um ofício, inclusive Carla escreveu, falou com o Guilherme umas três, quatro vezes, sobre a Potenza não entrar e tirar os matos sem diálogo conosco do Conselho. Aí Erneides trouxe a Associação e narrou toda a história com nomes e seus representantes.

Erneides toma a palavra, e repete que falou porque a Secretaria disse que era dentro do Conselho, que a Associação ia ter a resposta. Carla acrescenta então pronto, para ficar registrado que foi o Erneides quem trouxe a Associação ao Conselho.

Ana Flor toma a palavra, diz que não tem nada a ver com isso. Não tem nada a ver com a Associação. Não tem nada a ver com as discussões de Carla e Erneides. Ela não tem nada haver. E o que interessa ela aqui, é ser uma pessoa do bairro, e que esteja inteirada, e pode ter uma opinião no que vai ser feito no Parque da nossa comunidade. Liliane diz que Ana Flor está certa, que é isso mesmo. Hércules diz que é bom a gente fechar esse assunto mesmo. Ana Flor fala que a gente tem que partir para o Regimento interno para depois, obviamente, depois do Regimento interno aprovado, não ter margem para isso. Agora se for cobrar treta, vamos ver quem quer cobrar treta, marca uma hora, e resolve fora do Conselho. Liliane diz que ali não é lugar de treta. Ana Flor concorda absolutamente.

Liliane aponta para Wanderley, diz que é a vez dele. Ele então, vamos lá, ele vai responder ao que ela falou. Liliane pede para que ele fale o nome. Wanderley diz, meu nome é "Orates", e sobre a questão, Liliane diz do suplente? Ele responde não do Conselho, ele vai explicar melhor, talvez a indignação dele e a forma dele falar. Ele está há uns quinze anos. Ele foi diretor da Associação, há uns quinze anos atrás. Liliane pergunta, qual associação?" Wanderley responde Associação Cultural do Querosene. Desde lá ele vem falando a mesma coisa, tem coisas que geram animosidade, mas antes dele buscar fazer o Conselho e tudo mais, ele tentou falar pessoalmente com as pessoas, respondendo à questão do Eduardo, ele foi lá, vai ter uma eleição, abre para a comunidade, do mesmo jeito que abriu a eleição aqui, não é gestor vai explicar o caminho, queria só que a Associação tivesse votado.

Eduardo interrompe a fala de Wanderley. Liliane pede para Eduardo deixar o mesmo falar. Wanderley conta quem fala em nome da Associação, quem coloca uma eleição de chapa única, que impede as pessoas de se candidatarem, então fica uma coisa que a gente não consegue resolver de jeito nenhum. A gente não consegue conversar de verdade. E quem se coloca a vida inteira Mestre (referindo se ao Conselheiro Erneides) como representante do Parque enquanto associação, em vídeo, em filme, em edital, em tudo que é lugar, em entrevista no Morro, sempre foi o Erneides. Então, não é uma questão que ele está desrespeitando a pessoa do Erneides. Erneides fala em nome da Associação Cultural, uma Associação que está como uma das entidades responsáveis pelo Parque. Como que não tem nada a ver com o Parque? Se é um lugar particular, como que precisa de eleição? A gente tem outras pessoas, tem outras vozes, dentro da comunidade. Enquanto a gente coloca uma Associação Cultural do Morro, não como uma Associação do Erneides, ou particular, como tem a cia Cambona (exemplo de uma entidade também da comunidade que é particular) aí é a história deles. Agora quando se coloca uma Associação Cultural do

Bairro, a gente tem uma visibilidade, a gente se assume. Wanderley diz que Erneides, sempre se coloca assim, no vídeo que você falou bem-vindo ao Parque, começa assim. Mentir para mentiroso, tem negócio que ele fica indignado. Tentou falar pessoalmente, tentou várias coisas, o filho do Erneides tentou agredir ele, tem gente querendo amarrar ele em uma corda, por causa dessas conversas. Então, assim, ele não é civilizado? É complicado! Mas, vamos lá, focando bem focadinho, bem em cima, qualquer criança entende o que ele está falando. Esteve na Secretaria do Verde, não existia Conselho, não existia nada, ele fez o maior corre, foi falar com a Luana Alves(vereadora) que conseguiu abrir para ele, trouxe uma reunião no bairro, foi na Secretaria do verde, e na Secretaria do Verde, foi falado o quê? Disseram a ele que foi fechado o diálogo, e assim, não é questão pessoal, Erneides coloca como pessoal, mas ele está falando da Associação Cultural do Morro, seja quem for o diretor, não é ataque pessoal, ele ama Erneides, é fã dele, acima de tudo.

Erneides intervém, dizendo que Wanderley o chama de fascista, de vez em quando ele o ameaça.

Liliane pede para Erneides deixar Wanderley falar, por favor. Erneides segue dizendo que está falando para Wanderley que inclusive ele também não foi só com ele, com o pai dela (apontando Ana Flor) também. Tem horas que Wanderley sai do prumo, ele já conversou com ele sobre isso. Liliane segue solicitando para que Erneides deixe Wanderley falar, “ por favor, deixe ele falar, pede ela”.

Wanderley pede para concluir sua fala. Liliane insiste com Erneides que ele deixe Wanderley falar. E Wanderley pergunta se a Associação Cultural é Ponto de Cultura ou, não é? Erneides responde que é e não é, porque tem várias outras coisas. Carla pede calma e ressalta que temos que fazer essa reunião fora daqui. Erneides segue dizendo esse negócio de dizer que me respeita, sendo que não me respeita. Wanderley afirma que a animosidade vem de Erneides, então ele não venha cobrar reação dele.

Sonia intervém e diz que esse assunto não é para ser tratado aqui. Erneides segue falando. Wanderley afirma que foi impedido de falar mais uma vez, e pede para que fique registrado. Carla diz para ele seguir com sua fala, e tocar com a pauta.

Hércules pede calma, pede para deixarem Wanderley falar, diz que a opinião do Wanderley é dele, que nós já sabemos qual é, não é novidade para ninguém. Wanderley diz que nós sabemos a opinião dele e ignoramos. Hércules segue dizendo que Wanderley vai colocar agora, o que pensa, e vamos zerar esse assunto. Wanderley diz que esse Conselho Gestor só existe por causa dele. Ele vendo que tinha coisa errada, e quem quiser processar ele que processe. Pois, quem se elege, que faz parte da Associação, ou de qualquer mecanismo democrático que impede as outras pessoas de votar, que não deixa as pessoas se candidatarem, se não tem nome de fascismo, se não é coisa de pilantra, é o que? Ana Flor pergunta, mas qual é a sugestão de ação? Eduardo diz fascista e pilantra, está anotado.

Wanderley responde que é a atitude dele, quem faz responde por isso. E que a primeira atitude dele foi falar com a Associação para abrir eleição para que a Comunidade pudesse votar, e ir à Secretaria do Verde, para abrir para votação.

Hércules pergunta votar em quem, votar sobre o Conselho do Parque? Ana Flor responde não, que Wanderley está falando sobre a eleição da Associação. Wanderley

segue afirmando que a Associação sempre respondeu pelo Parque, e iria continuar respondendo pelo Parque se ele não fosse à Secretaria e tivesse feito o Conselho Gestor. Ana Flor argumenta que bom que ele fez isso, e nós estamos aqui. Wanderley pede para deixá-lo concluir, e fala que só nós que temos razão. Que essa parada só existe, é porque “o trouxe aqui gastou tempo, contato” é para respeitar ele, porque não ia nem ter Conselho Gestor, se fosse para depender do que já existia. Vamos lá, quem fez esse corre foi ele, e ele gastou tempo e energia. Falou ó comunidade, o que eu posso fazer é o seguinte, consultou com a Vereadora. Que ele ia perguntar para Associação quando era a eleição e informaria sobre quem era candidato, e ver o que as pessoas queriam fazer, e iria ver sobre o Conselho Gestor do Parque, se poderia existir, por que foi travado? Perguntou na Associação sobre a votação, não divulgaram, não deixaram ninguém participar. Só que a Associação respondia pelo Parque até aquele momento. E na nossa gestão atual a Associação também está como uma entidade, então não tem como falar que não tem nada haver. Ele foi na Secretaria do Verde, conversou com a Tamires, menciona que está com a foto e o vídeo.

Liliane responde que ele não precisa mostrar. Wanderley prossegue relatando que esteve reunido com o Secretário do Verde e recebeu a informação de que não havia mais comunicação com a associação, fato que, segundo ele, consta em ata. Afirma que a pessoa responsável pela associação não estabelece diálogo, havendo conflitos constantes. Relata ainda que foi informado de que a pessoa que responde pela associação ofende os representantes da administração, o que teria inviabilizado qualquer continuidade no diálogo. Em razão disso, segundo Wanderley, o parque foi colocado no fim da fila de prioridades. Acrescenta que, na mesma reunião, foi comunicado que o Teatro Vento Forte seria demolido para a implantação de um parque no local. Segundo Wanderley, foi dito que, caso não houvesse entendimento entre as partes, Tamires e o Secretário fariam da forma que considerassem adequada. Afirma ainda que lhe foi solicitado reunir um grupo plural, pois, segundo os representantes da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, não haveria mais diálogo com a associação. Ressalta que tudo isso foi dito na presença da vereadora Luana Alves. Wanderley acrescenta que a vereadora foi ao bairro, realizou uma reunião aberta e comunicada publicamente, da qual todos poderiam participar. Afirma também que as pessoas da associação se colocam como algo à parte, mencionando, como exemplo, a questão do lago, em que a associação realizou uma intervenção e a Secretaria posteriormente desfez, gerando uma disputa entre as partes. E, afirma que, naquela reunião, ficou decidido que seria criado o Conselho Gestor.

Wanderley conta que as pessoas foram lá falaram, diversas pessoas falaram e foi aberto o Conselho Gestor, foi feita a votação em tempo recorde, em duas semanas. Todo mundo foi lá e votou na Carla para que nós tivéssemos quórum, foi uma das votações mais expressivas, um dos Parques mais votados de São Paulo, por que? Com essa luta nós conseguimos fazer o Conselho Gestor e chegar até aqui. Ainda afirma que na fundação do Conselho até hoje, a Associação se manifesta da mesma maneira, como se estivesse acima do Parque. Não entende que estamos representando uma comunidade. Existe um pleito da comunidade querendo usar o espaço do Parque que a Associação se diz representar sobre. Tudo que acontece no bairro, vídeo sobre o Parque, a Associação vive se colocando acima, inclusive na Festa do Boi, tinha uma barraca da Associação falando em nome do Parque. Aí quando ele fala que uma coisa tem a ver com a outra, ele está errado? Ele não consegue entender aonde ele está errado? O que ele pediu foi, para separar as coisas. Essas coisas que Eduardo está falando, que não tem a ver com o Parque ser falado, mas tem haver, vamos fazer uma reunião a parte. E, simplesmente não foi colocado em ata, foi retirado,

ninguém colocou se ia ter reunião ou não. E foi passando o tempo, não é ofensa. A gente está falando com adulto, política tem divergência, não é creche, você não pode falar eu discordo.

Liliane pergunta se ele é representante da Associação? Wanderley responde que não, ele é da luta por moradia, do movimento por moradia. Em um primeiro momento para ser candidato, estava ele, Ana Flor e Hércules. Carla manifesta que não sabia disso. Segue contando que quando souberam da candidatura de Carla, uma pessoa da Comunidade com muito mais representatividade, muito mais visibilidade, e força na visão dele, e por ser mulher, ele resolveu se retirar da eleição, por isso ficou de fora. Liliane pergunta sobre qual movimento a participação dele? Guilherme responde que Wanderley está como frequentador, e não como entidade.

Marísia fala tudo já foi bem falado, ela acredita para nós avançarmos, essa discussão não vai ter fim. Enquanto às pessoas não se encontrarem, conversarem, falarem ó hoje nós vamos conversar para se entender fora do Conselho. E que o Regimento interno para nós podermos avançar, do que pode e o que não pode. Liliane explica que após ter escutado todas as pessoas presentes, nós vamos dar início a pauta da reunião sobre o Regimento interno, e votação. E que na sequência a votação para designar Carla quando Eduardo não estiver, ela fazer a ata, colocar no e-mail.

Ana Flor informa que sairá antes do fim da reunião, então pede para votação seja realizada nesse momento, anterior ao Regimento. Mariana fala que isso já está. Hércules relata que já foi acordado. Ana Flor questiona se já está acordado? Carla responde que consta em ata, já foi votado.

Sonia pede a palavra e quer fazer uma observação, diz, que veio na segunda e nessa reunião, e que a segunda foi ótima. Madalena diz que foi maravilhosa. Carla diz que todas foram boas, e na última a gente teve que falar, o que tinha que ser dito. Sonia segue dizendo que falamos de coisas técnicas, pedimos relatórios para Secretaria. Carla acrescenta que também resolvemos sobre a retirada do portão, solicitamos a retirada do cavalo. Madalena diz que a primeira e a segunda foram ótimos, só a terceira que descambou.

Liliane diz que está bem, e pede para irmos ao Regimento, pede para Guilherme ler. Eduardo pede questão de ordem, diz que leu o Regimento e é enorme, e tem muita coisa para ser adaptada. Fala que as três atas que nós fizemos, o Guilherme escreveu a primeira, e nós pedimos para incluir o laguinho, e a Carla quer que inclua o pedido da reunião extraordinária. Liliane pergunta se já foi incluído? Eduardo responde que refez essa ata. E a segunda ata, que na segunda reunião ele foi eleito primeiro Secretário e Carla segunda Secretária, foi a segunda ata que o Guilherme fez, e nós não aprovamos. Ele como é primeiro secretário de primeira viagem, escreveu um rascunho de coisas que ele tinha anotado, que também não aprovamos. Eduardo ficou de escrever a segunda ata e combinamos, Madalena deu sugestão, que ele não sabia também, que o primeiro secretário tinha um prazo regimental para poder aprovar. Então a Madalena sugeriu que secretários tem duas semanas para escrever a ata, depois conselheiros tem uma semana para propor mudanças, e finalmente uma semana para secretárias entregar a Ata final. Liliane corrige Eduardo, que não é mudança, é inclusão.

Hércules tem uma dúvida.

Eduardo segue argumentando que são alterações na escrita. Porque quando ele escreve alguma coisa, ele está escrevendo pelo viés dele, pelas anotações dele. Então quando ele está escrevendo, ele não contempla o que o Hércules fala, o que a Carla fala. Então, ficou de misturar um pouco as anotações que o Guilherme tinha apresentado com as que ele havia feito. Ana Flor intervém, explicando que não existe isso de contemplar ou não. Carla posiciona que não existe o teu viés, o viés é de cada um que está falando, que tem que constar. Eduardo afirma que a ata você escreve o seu viés, como assim? Ana Flor explica que ata é um registro do que está acontecendo.

Eduardo interrompe Ana Flor e pergunta se ela leu a ata? Ana Flor responde que não leu. Eduardo diz então querida. Ana Flor afirma, mas não é sobre isso, e sim sobre o que Eduardo está falando agora, pede respeito, para ele não vir com então querida, porque ela não leu a ata. Ela está falando sobre o que ele acabou de falar " o que a Carla falou, o que Hércules falou, não me contempla então não está na ata! " E afirma que isso não existe! Eduardo pede desculpa, e diz que acha que foi mal entendido. Sonia diz que não foi isso que Eduardo falou. Ana Flor responde que foi isso que ele falou, e ele pode re falar. Sonia segue dizendo que às vezes, a gente escreve de um jeito que a pessoa não falou, a gente confunde.

Ana Flor diz que entendeu, mas foi o que Eduardo falou aqui e agora. Carla pede licença, diz que tem que ser imparcial para escrever a ata, pois a ata é um registro do que foi falado em reunião. Ana Flor diz que isso não pode acontecer. Eduardo diz que tudo bem, pois nós teremos a oportunidade de escrever. Hércules diz que tem uma dúvida. Se Guilherme fez uma ata, aí chegou com três páginas de ata, aí o Eduardo não tinha feito a ata, parou para escrever três páginas de novo. Se o Guilherme é contratado já está recebendo por isso, e ele já faz uma ata, e o Eduardo com todas as anotações dele melhora a ata do Guilherme. Não é melhor do que um escreve uma ata e o outro escreve outra, dois trabalhos? Carla disse que é isso que nós havíamos combinado, unir as duas. Eduardo conta que foi isso que ele fez, pegou a ata do Guilherme e uniu com as suas anotações, foi o que aconteceu. Madalena confirma que foi o que foi feito. Ana Flor questiona, mas não segue o Guilherme escrevendo as atas, porque tem um olhar mais imparcial? Liliane responde que é uma função de Secretários. Madalena diz que o que aconteceu foi que eles juntaram todas as anotações que haviam feito, e passaram para Eduardo.

Wanderley pergunta sobre a reunião extraordinária, como foi isso? Eduardo responde perguntando se Wanderley leu? O mesmo responde que acabou de ler, reunião extraordinária negada, foi votado isso? Eduardo responde que foi votado, a maioria, que a Madalena sugeriu que esses assuntos não acontecessem aqui, e a maioria aprovou. Não foi votado assim, mas a maioria aprovou.

Hércules pergunta se Wanderley quer abrir uma votação? Carla diz que já falou e vai repetir, solicita que tem que disponibilizar as três atas, nós termos uma semana para ler, fazemos as inclusões, aí aprovarmos.

Marísia pede questão de ordem, e fala que como foi já foi, já foi. Agora, os secretários escreverão as atas, vem para fazermos as inclusões, o Guilherme é o responsável por parte da Secretaria de ler com todas as inclusões já apontadas, e pronto, a ata oficial será essa lida por Guilherme, com todos nossos apontamentos já feitos, se não essas atas não serão aprovadas nunca.

Mariana diz que quer fazer uma sugestão, na verdade quer reafirmar, o que já havíamos combinado. Esses apontamentos serão feitos por e-mail, antes da reunião, cada um lê a ata, aponta por e-mail, e na reunião nós só aprovamos. A parte da ata na reunião, será de cinco minutos, pois nós já teremos feito por e-mail. Liliane pergunta se já incluímos? Ao que Eduardo responde que ficou doente. Carla aponta que já falou lá atrás, vamos deixar para depois, pois não temos tempo. Eduardo segue falando, e diz que tínhamos um combinado, de dia e tempo, mas ele falou no grupo, Carla até falou que ele foi lá se expor, a foto dele e não sei o que lá. Carla intervém, e diz que não falou isso.

Eduardo segue dizendo que Carla foi lá e falou com ele no grupo de WhatsApp, mas ele pediu ajuda para Carla, e Carla disse aí Edu põe aí. O Guilherme liberou o Drive dele, sexta feira agora, não foi uma coisa que ele já tem tudo. Então, inclusive ele trouxe o computador, para conseguir fazer isso, e deixar a ata aberta, porque ele não quer ficar com essa responsabilidade. Liliane pede a fala e diz que é só para organizar.

Carla pede a palavra e repete, como ela já falou lá atrás, e como Liliane colocou que essa reunião de hoje vai dar início - pois ela acredita que não vamos conseguir concluir - o Regimento interno, não deu tempo de lermos as atas. Ela não concorda com o que Eduardo está falando, "ele disse que Carla falou que ele foi lá se expor que ela é uma mentirosa". Ela quer que isso conste em ata. E, acrescenta, que não tivemos tempo de fazer isso que havíamos combinado que a Mariana acabou de citar, porque as atas não chegaram para nós, e nós vivemos, nós existimos, temos outras funções, todos nós aqui, então vamos colocar lá as três atas, e dar uma semana para todas nós lermos, e vamos falar do Regimento interno agora, por gentileza.

Liliane toma a palavra e diz que era isso que ela ia dizer. As três atas, serão encaminhados via e-mail, remetendo se a Guilherme, as três atas prontas. Está dando ordens. Todos os Conselheiros titulares escreverão aprovada, ou inclua isso na primeira ata, inclua... na segunda ata, inclua isso...na terceira ata. Cada um vai dar o seu ponto, e será incluído na ata. A ata de hoje, teve a reunião não conta feriado, quinta e sexta não vai contar, então conta a partir de segunda feira, somente dias úteis, para redigir, encaminhar via e-mail para todos os Conselheiros. Os conselheiros façam as inclusões, não é mudança, é inclusão, e na próxima reunião leiam o que já foi incluído, tudo que foi apontado por e-mail. A reunião sendo iniciada às quatorze e quinze, vamos aprovar a ata, pronto, fechou. Primeiro leiam os informes, depois aprovem a ata. A reunião então terá início às quatorze e trinta com o diálogo. E diz para Madalena, que essa será a regra a partir de hoje.

Liliane agora remetendo-se ao Eduardo, como já foi aprovada a segunda Secretária, se ele que é o primeiro não conseguir fazer a ata, encaminhará um e-mail, com cópia para todos Conselheiros Titulares e Suplentes, "por favor eu não estou conseguindo fazer, devido saúde, devido estar viajando... redija a ata e encaminhe por e-mail para todos aprovarem." Pronto.

Carla diz que se colocou à disposição, gostaria de fazer as próximas três atas. Eduardo fez três, deixe ela fazer as outras três, se ninguém tiver objeção. Liliane pergunta se todos concordarem aqui? Todos concordaram. Eduardo diz que adorou. Liliane pergunta se ele concorda? Eduardo respondeu que havíamos combinado que seriam seis. Liliane diz, você já fez três, ela faz três. Então, a partir de hoje, é sua responsabilidade Carla, faça e envie por e-mail, para todos aprovarem. Então está organizado. Em relação ao Regimento interno, ela sabe que todos tem horário para sair da reunião.

Erneides diz que vai sair daqui a pouco. Liliane pede um minuto só para conseguir explicar. O Regimento interno, não é haver dela, nem sugestão, nem ela acha, porque nem gosta dessa palavra. Ele já está aqui, está redigido. Pergunta se Guilherme consegue ler e ele responde que sim. Então ela orienta que Guilherme vai dar início a leitura em voz alta, e pede que ninguém interrompa. Acredita que todos já leram.

Marísia sugere que seja disponibilizado no e-mail, pois ela estava com problema no Drive, ela não conseguiu abrir. Liliane aponta que isso é regra, tudo disponibilizado através do e-mail. Marísia diz tudo bem que esteja no Drive, que é um arquivo para gente, mas tem que ter no e-mail. Liliane diz que não, tem que ser no e-mail, porque é um canal oficial do Conselho, e nós temos como comprovarmos que encaminhamos. O Drive não, pode perder na nuvem. A partir de hoje tudo registrado nesse e-mail, e ela quer ser incluída, nesse grupo. Madalena fala que vai colocar Liliane no grupo do e-mail. Liliane responde que quer que coloquemos ela no grupo de e-mail, para ela tomar a frente disso aqui. Fazendo referência a reunião do Conselho Gestor. Liliane chama Wanderley que havia saído, pede para que ele entre e escute desde o início da leitura do Regimento interno.

Guilherme às quinze horas e trinta e um minutos, inicia a leitura do Regimento interno do Parque Municipal da Fonte. Que será aprovado por nós em reunião. Quando Guilherme cita o artigo dois, da composição, pergunta se é para continuar ou se vai? Liliane responde que não será interrompido. Sonia questiona como vai votar, se não está formado? Mariana responde que vamos nos inscrever. Eduardo fala que nós decidimos em ata que vamos votar item por item. Liliane disse que se consta em ata, temos que falar. Eduardo justifica que ela falou que não era para interromper, ele entendeu que íamos fazer só a leitura.

Liliane argumenta que nesse caso, nós temos que informa-la, pois ela não sabe o que acordamos anteriormente. Eduardo conta que ficou decidido que cada item será votado pelos Conselheiros e aprovado ou alterado. Mariana diz que nesse momento, nessa atual realidade, podemos ler anotar e fazer um novo combinado, porque não vamos aprovar isso hoje. Carla diz que também pensa assim, que já falou isso. Como ninguém se opôs, Liliane pede que conste em ata. Eduardo responde que agora a primeira secretária é Carla. Liliane pede conste em ata Carla, que o Regimento interno será lido inteiro, e cada uma de nós - pessoas envolvidas - vamos fazer as sugestões, alterações, ou concordâncias acessando o documento através do arquivo que será disponibilizado por nosso canal oficial e-mail. E na próxima reunião, retomamos em pauta, para que possamos votar e aprovar.

Guilherme retoma a leitura. Ana Flor pede licença, e se retira da reunião às quinze horas e quarenta e seis minutos. Guilherme segue a leitura do Regimento. Erneides comunica sua saída às quinze horas e quarenta e oito minutos. Erneides retorna e solicita que conste em ata que ele chegou no horário, às quatorze horas, e que a reunião acabaria quinze horas e trinta minutos.

Carla pergunta qual é o prazo para inserir sugestões no Regimento. Liliane responde que é agora. Carla diz que daqui a pouco ela também terá de ir embora. Eduardo fala sobre adaptar a linguagem. Carla responde que sim, esse é somente um boneco. Hércules solicita licença para se retirar, às dezesseis horas e dois minutos.

Marísia pergunta se a questão de desrespeitos, a pessoa será punida, só se for em reunião, ou em qualquer canal de comunicação nossa? Porque tem que acrescentar grupo de WhatsApp.

Carla sugere que as sugestões sejam já encaminhadas pelo e-mail, para não debatermos agora. Eduardo fala do Drive, explica que foi disponibilizado pelo Guilherme. Liliane afirma que segue sendo somente o e-mail, tira Drive por favor. Ao que Madalena confirma, então exclui o Drive e deixa o e-mail. Liliane afirma que sim, pois pode dar qualquer problema na nuvem e se perder. Carla informa que nunca acessou o Drive. Mariana diz que pode ser extra oficial. Madalena reforça que é só e-mail. Eduardo conta que dentro da pesquisa que ele fez para fazer as atas, ele entrou nos processos SEI imprimiu os pdf's e disponibilizou no Drive. Liliane pede para que ele passe para todas nós, por e-mail. Madalena pergunta se Carla colocou em ata que o canal de comunicação oficial é o e-mail? Ao que Carla responde que colocou, mas que isso já havíamos falado lá atrás. Mariana pergunta o prazo para lermos e fazer as sugestões para o Regimento interno, é uma semana? Liliane responde que Guilherme vai nos encaminhar o arquivo do documento já com as alterações. Ou seja, essa última versão, cada pessoa aponta, e na próxima reunião, fica como primeiro ponto de pauta, nosso Regimento interno. Madalena pergunta sobre as três atas, serão uma semana também? Liliane responde que sim. Mariana fala sobre alterações, nas atas.

Carla aponta a importância de sabermos que são inclusões, e não alterações. Mariana agradece e segue perguntando se quem vai recolher as inclusões é o Guilherme, e ele enviará por e-mail para aprovação? Eduardo questiona sobre alterações. Carla explica que alterações são no Regimento, e inclusões são nas atas.

Liliane destaca que nada será liberado via WhatsApp. Regimento interno, atas, serão exclusivamente, tratados pelo canal oficial que é o e-mail. Carla questiona a data, serão sete dias? Liliane responde que são sete dias úteis. Então não conta sábado, domingo, feriado, e também quando emenda, ou seja, dias facultativos. Madalena pega o calendário, conta os dias e diz que exatamente dia um de dezembro, esse é o dia limite para inclusões em atas. Mariana coloca que não que depois dessa data, teremos mais sete dias. Madalena diz que não, essa data é limite para todas as inclusões. Mariana diz que nessa data Guilherme envia todas as atas a nós? Eduardo responde que não, que ele é o primeiro Secretário, ele que redigiu ele quem vai assinar. Sonia pergunta qual o prazo para inclusões? *Os próximos sete dias, todas pessoas falam juntas*. Carla fala que para nós não termos dúvidas, que todas as inclusões, serão feitas nos próximos dias, das três atas anteriores, até o dia primeiro de dezembro, entendeu Sonia? Pois ela havia questionado.

Marísia pergunta e ainda quarta ata? Liliane responde que é com a Carla já. Eduardo diz que Carla responsável pela quarta ata tem duas semanas, a partir do momento que ela disponibilizar por e-mail, todas pessoas têm sete dias, e depois mais sete dias para versão final. Madalena diz que não vai dar porque vão antecipar a reunião, que será dia oito de dezembro. Marísia diz que tem uma sugestão, como já estão escritas as três atas, e nós só vamos ler, e o tempo de uma semana, é o tempo da Carla redigir a quarta. Mariana pergunta se Carla consegue? Carla responde que vai se esforçar, mas se ela não conseguir, Eduardo teve tempo para anteriores, nós estamos rodando há meses, pede calma, vamos fazer.

Liliane fala sobre o Regimento interno, dia primeiro de dezembro, tem que estar com todas as sugestões. Alexandre diz que primeiro colocou como sugestões, que ele também não entendeu. Liliane explica que todas as alterações, serão passadas para ela, Guilherme receberá as nossas informações, e entregará a ela, e quem aprovará, é ela, pois colocará em atos jurídicos. Mariana pergunta se será aprovado oito de dezembro.

Liliane explica que o Regimento interno só será aprovado depois de passar por ela, e pergunta qual a próxima reunião, Madalena diz oito de dezembro.

Carla pede atenção de todos presentes e relembra que o nosso acordo é a reunião iniciar as quatorze e dez com leitura dos informes. Conta que chegou na presente reunião, às quatorze e onze, e já estavam discutindo pauta. Marísia responde que eram quatorze e treze no relógio de Madalena. Carla solicita que seja iniciado pelos informes. Liliane sugere que prestemos atenção no relógio/tempo, que respeitem, cinco ou dez minutos de cada pauta. Carla sugere mantermos as inscrições de fala, igual ela fez hoje, se não fica muito tumulto. Madalena sugere comprar relógio de areia. Liliane fala que tem que controlar, é assim que ela faz, acabou o tempo de fala da pessoa, acabou, desculpa, é a outra pessoa que fala.

Wanderley pede a palavra e diz que é só uma observação, sobre a parte que Liliane falou, tanto que agora ele fica mais tranquilo. A única coisa que ele está falando em reunião, é uma parada que já está em Regimento, é informar a comunidade, que a comunidade está nitidamente em dúvida. Tem duas, três pessoas falando em nome das mesmas coisas, e isso ficou colocado que iria ser falado para comunidade. E uma dúvida que ele tem, até falaram para ele falar com o Guilherme, porque tem coisas que não podem no Regimento de Parque acontecer. E uma coisa que tem que ficar registrado em ata aqui, que foi dito pelo Erneides e tem a Mariana que é representante da Associação também. A Associação não tem a ver com o Parque. O Parque é com o Conselho Gestor. Liliane responde que sim. Madalena também. Liliane reforça, é isso mesmo. Wanderley segue que é só isso, precisa estar escrito. Liliane pergunta se Carla está registrando isso, Carla responde que sim. Cria-se um pequeno tumulto, muitas falas juntas e Sonia se levanta. Carla pede para nós não tumultuarmos, e para que deixem Wanderley terminar a fala, e pede a Sonia que sente um pouquinho. Sonia afirma que não é para falar sobre a Associação nesse contexto. Wanderley diz que é só para Associação não falar de Parque da Fonte, quem fala de Parque são eles. Sonia responde que fala e que vai continuar falando. Mariana argumenta que Wanderley não pode determinar o que a Associação vai falar ou não, isso não existe. É óbvio que a Associação vai falar sobre qualquer coisa que ela quiser. Wanderley diz então, se ele falar da Associação dentro do Parque, tem haver a Associação com o Parque, eles têm que definir se a Associação tem a ver com o Parque, ou não. Mariana diz, mas é óbvio que tem. Sonia fala é óbvio que a Associação tem a ver com o Parque. Os três falam juntos, impossível entender.

Carla pede, novamente, que fale um de cada vez, mas esse assunto não é para cá, para essa reunião. Wanderley diz que tudo que ele fala não é para cá. Mariana diz de novo? Carla informa que precisa ir embora. Wanderley conta que tem amizade com uma das melhores advogadas, e com a Vereadora. Carla pede licença e sinaliza que já são dezesseis horas e quatorze minutos. Wanderley diz que queria deixar isso registrado em ata, que sobre o Parque fala com o Conselho Gestor, firmou. Associação é sobre outros

assuntos, não sobre as questões do Parque, e que queria perguntar para Carla se a reunião extraordinária, que ele pediu, pois já faz parte inclusive do padrão, é tão normal o que ele está falando, que faz parte do padrão de qualquer Parque. Carla solicita que Wanderley conclua. Ele diz que vai concluir. E prossegue dizendo que foi colocado que o pedido da reunião extraordinária foi negado, isso foi votado? Mariana diz não. Wanderley segue dizendo que foi colocado em ata que foi negado Mariana diz que a Carla vai explicar.

Carla diz que já explicou, que ela falou na quarta reunião que é hoje, que nós vamos agendar essa reunião. Liliane diz que vai constar na quarta ata. Carla diz que tem que constar nas quatro atas, o pedido dessa reunião. Mariana diz obrigada gente, valeu, valeu, e se retira, às dezesseis horas e quinze minutos.

Guilherme explica que foi negado o Conselho fazer uma reunião com a Comunidade. É para nós resolvermos entre nós. Madalena diz que não é o Conselho que faz essa reunião. Eduardo diz que o que ficou acordado é que Wanderley pode chamar a Luana, e quem ele quiser e fazer essa reunião com a comunidade.

Carla pede licença e diz a Wanderley, que ela vai constar em ata, que Guilherme está explicando, o que ela já explicou a ele, e o que todo mundo explicou aqui em reunião. Que o Conselho Gestor, não vai convocar essa reunião, essa reunião é uma necessidade nossa e da comunidade. Guilherme fala que essa reunião do Conselho é aberta a Comunidade. Carla acrescenta que depois que nós nos reunirmos entre nós, e com a comunidade, é que vamos trazer ao Conselho, pois a discussão que teve na última reunião, foi justamente essa. Erneides trouxe a entidade para dentro do Conselho, e Carla questionou. Eduardo diz que inclusive tem questões na ata, que a Juliana tem que responder sobre que o Erneides trouxe. Carla diz que o que ela questionou também tem que ter resposta, sobre o ofício para Potenza.

Nada mais havendo a tratar, Liliane Arruda encerrou os trabalhos da quarta Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque da Fonte do Peabiru às dezesseis horas e trinta e sete minutos. Da qual eu Carla Fabiane Modesto, lavrei a presente ata.

Estiveram presentes os conselheiros que assinaram a Lista de Presença, constante como ANEXO 1 desta ata.

São Paulo, 08 de abril de 2026.

Conferência:



Carla Fabiane Modesto

Conselheira e 1º secretária do Conselho Gestor



Documento assinado digitalmente
MARIA MADALENA DE VASCONCELOS
Data: 17/04/2026 09:41:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Maria Madalena de Vasconcelos
Coordenador do Conselho Gestor do Parque da Fonte do Peabiru



Documento assinado digitalmente
GUILHERME HENRIQUE SILVA PEREIRA
Data: 04/05/2026 10:25:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Guilherme Henrique Silva Pereira
Coordenador suplente do Conselho Gestor do Parque da Fonte do Peabiru

Liliane Arruda

Liliane Arruda
Coordenadora de Gestão dos Colegiados - CGC